

OS DILEMAS ÉTICOS DA AUDITORIA CONTÁBIL

SANTOS, José Renan Souza¹
DAVI JÚNIOR, José de Arimateia Xavier²
SANTOS, José Cleonildo Alves dos³
SILVA, Wesley Xavier da⁴
LIMA, Caio Raoni Pereira⁵
NETO, João Antonio da Costa⁶

Resumo: O presente estudo teve como objetivo verificar quais são os principais dilemas éticos da auditoria contábil para os alunos de negócios da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP), bem como, enfatizar a importância da ética não só para a profissão de auditoria contábil, mas também, para esses estudantes. Esta pesquisa classifica-se como descritiva com abordagem qualitativa, tendo sido realizada a coleta de dados por meio da aplicação de um questionário elaborado, especificamente, para os alunos de Administração e Ciências Contábeis da EESAP na cidade de Guarabira-PB. Após analisar as respostas dos alunos, verificou-se que os mesmos, não possui um perfil ético muito diversificado, ou seja, a maioria das assertivas respondidas pelos participantes convergiram para mesma ideia, sendo relevante ressaltar, que em algumas assertivas as respostas fugiram da lógica predominante entre os alunos. O objetivo desta pesquisa foi atingido de forma a responder o problema proposto no estudo.

Palavras-chave: Auditoria Contábil. Dilemas Éticos. Contabilidade.

THE ETHICAL DILEMMAS OF ACCOUNTING AUDIT

Abstract: The present study aimed to verify what are the main ethical dilemmas of accounting auditing for business students at Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP), as well as to emphasize the importance of ethics not only for the accounting auditing profession, but also for these students. This research is classified as descriptive with a qualitative approach, and data collection was carried out through the application of a questionnaire specifically designed for students of Administration and Accounting at EESAP in the city of Guarabira-PB. After analyzing the students' answers, it was found that they do not have a very diverse ethical profile, that is, most of the statements answered by the participants converged to the same idea, and it is important to emphasize that in some statements the answers escaped the logic predominant among students. The objective of this research was reached in order to answer the problem proposed in the study.

Keywords: Accounting Audit. Ethical Dilemmas. Accounting.

¹ Discente da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano – EESAP.

² Discente da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano – EESAP.

³ Discente da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano – EESAP.

⁴ Discente da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano – EESAP.

⁵ Docente da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano – EESAP.

⁶ Docente da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano – EESAP.

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade foi a primeira disciplina desenvolvida para informar e auxiliar o administrador no desenvolvimento de suas atividades. Sendo a auditoria um ramo da ciência contábil, o seu surgimento está associado à necessidade de confirmação por parte dos proprietários, quanto à realidade econômico-financeira da entidade, espelhada no patrimônio das empresas. (ATTIE, 2010).

Conforme a resolução 820/1997 – CFC, auditoria é o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão da opinião sobre a adequação das demonstrações contábeis, consoante os Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade e, no que for pertinente, a legislação específica. Objetivando aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis por parte dos usuários.

O papel desse profissional é de suma importância para a fidedignidade e confiabilidade das informações. Para Hoog (2007, p. 65), define auditoria da seguinte forma: É o procedimento científico relativo à certificação dos elementos da riqueza organizacional, normalmente contabilizados nas fundações, associações, sociedades empresária e simples. Assegurando a credibilidade das informações das peças contábeis e a integridade do conjunto de bens e obrigações e da situação líquida, visa a minimização ou eliminação dos riscos fiscais, societários, ambientais, trabalhistas, previdenciários, sistêmicos ou não da ambiência. Bem como, se certifica de que o planejamento estratégico está sendo seguido adequadamente. Para Chiavenato (2003) Planejamento estratégico está relacionado com os objetivos estratégicos em curto, médio e longo prazo que afetam a direção ou viabilidade da empresa.

Porquanto, quando se fala de auditoria, conseqüentemente se fala de ética, pois todo trabalho deve ser feito com compromisso e competência. É ético tudo o que está em conformidade com os princípios de conduta humana, de acordo com o uso comum, os seguintes termos são mais ou menos sinônimos de ético: moral, justo, bom, certo, honesto. (BAUMHART, 1971. P.6).

Sendo assim, para atingir esse objetivo o auditor tem que seguir algumas qualificações para assegurar a real execução, sem nenhum tipo de negligência de sua parte, e umas delas é a qualificação ética. Segundo o código de ética profissional do

contabilista e as normas de auditoria estabelecem os princípios fundamentais da ética profissional, no qual, incluem: integridade, objetividade, competência e zelo profissional, confidencialidade, e comportamento profissional.

Uma vez que, a auditoria busca ajudar as entidades em seus processos internos, afim de normatizar seus procedimentos, ela também, concede ao auditor instruções de como se comportar, de forma honesta, na hora dessa normatização. Na auditoria a ética objetiva proporcionar a comunidade e ao mercado demonstrações contábeis transparentes. (ROCHA E BARBOZA, 2006).

Um dilema ético surge quando há necessidade de se fazer uma escolha difícil, desagradável e que implica um princípio moral. A forma de agir em sociedade determina o comportamento do indivíduo como ético ou antiético. Diante disso, CORTELLA (2016): A coerência ética é o melhor modo de fazer com que uma criança e um jovem entendam qual é a sua formação.

Os jovens pensam em um futuro melhor, tanto para sua vida, quanto para sua família. Logo, muitos desses jovens recorrem à educação, especificamente, ao ensino superior, que é uma excelente forma de investimento pessoal, sendo assim uma boa ferramenta de formação profissional para esses jovens estudantes. Para Paulo Freire (1979), educação não transforma o mundo, educação muda pessoas e pessoas transformam o mundo. Portanto, a educação é essencial para a formação ética desses jovens, pois, a mesma irá direcioná-los para um futuro digno e promissor em suas vidas.

E com base nesta ideia, este estudo busca responder a seguinte problemática: **quais os principais dilemas éticos da auditoria contábil para os alunos de Negócios da EESAP?**

Dessa forma, o trabalho tem como principal objetivo verificar quais são os principais dilemas éticos da auditoria contábil para os alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da faculdade Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP), que é uma instituição importante no cenário educativo, que já desenvolve um essencial papel no ensino superior na cidade de Guarabira-PB e região. Além de analisar até onde a ética é importante para a profissão de auditor, mas também, proporcionar uma oportunidade para esses futuros profissionais de mostrar sua visão sobre essa temática, a

fim de enfatizar que a questão ética para qualquer pessoa não pode ser deixada de lado, pois é importante que o profissional entenda o propósito da sua profissão, para compreender sua conduta profissional. (ALVES et al, 2007).

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Abordagens sobre auditoria

O termo auditoria, que é de origem latina (*audire*), foi usado pelos ingleses para rotular a tecnologia contábil da revisão (*auditing*), que hoje tem um sentido mais abrangente. Assim, de forma bastante simples, pode-se definir auditoria como o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade. (CREPALDI, 2002, p. 23).

A auditoria surgiu primeiramente na Inglaterra, pois como era a dominadora dos mares e controladora do comércio mundial, foi a primeira a possuir grandes companhias de comércio e também a primeira a criar a taxaço do imposto de renda, baseados nos lucros das empresas. (GOMES et al., 2009).

O crescimento da auditoria se deu pelo desenvolvimento do sistema familiar após a revolução industrial. As empresas começaram a buscar novos mercados, competindo por espaço. Como consequência, foi necessário rever as formas de controle das empresas, visando, sobretudo, a reduço dos custos de produço (ALMEIDA, 1996).

Com a expansáo das organizaçoes e dos mercados consumidores, impulsionados pelo fenômeno da globalizaço, o controle e a adequada utilizaço das normas e procedimentos contábeis se tornaram fundamentais para um bom desempenho econômico das empresas.

Para Ricardo Ferreira (2004), os procedimentos de auditoria são o conjunto de procedimentos técnicos com base nos quais o auditor obtém evidências ou provas que sejam suficientes e adequadas para fundamentar o seu parecer sobre as demonstrações contábeis auditadas. Os procedimentos de auditoria são adotados: antes do encerramento do exercício; na data de seu término; após o encerramento do exercício e antes da elaboração das demonstrações; depois da elaboração das demonstrações.

O auditor aplica os procedimentos de auditoria que compreendem um conjunto de técnicas que possibilitam reunir evidências e provas adequadas para a fundamentação e suporte do seu parecer. Tais procedimentos de auditoria compreendem os testes de observância que verificam se os controles internos estão sendo cumpridos conforme o esperado, e os testes substantivos destinados a obter evidências sobre a exatidão das transações e saldos das contas nas demonstrações contábeis. Uma boa auditoria revela, nos relatórios, falhas de controles que deverão ser supridas, permitindo aos gestores ações práticas em prol da defesa do patrimônio (DULTRA et al., 2017).

De acordo com Almeida (2003), o resultado final da auditoria é o parecer do auditor, que é dividido em: limpo, com ressalvas, adverso ou negativo, pois demonstra o propósito da análise e a responsabilidade do auditor.

Portanto, para que esse resultado final, por meio desta opinião do auditor, tenha uma margem de confiabilidade legal, o auditor deve estar seguindo normas, e diretrizes éticas.

2.2 Abordagens sobre ética

A palavra ética passou a fazer parte do vocabulário do homem comum e se encontra na mídia, demonstrando a vigência de uma preocupação urgente e universal. A este respeito, Cortina (2003, p. 18) afirma que: embora a ética esteja na moda, e todo mundo fale dela, ninguém chega realmente a acreditar que ela seja importante, e mesmo essencial para viver.

Segundo Cortella (2009, p. 102), a ética é o que marca a fronteira da nossa convivência. É aquela perspectiva para olharmos os nossos princípios e os nossos valores para existirmos juntos [...] é o conjunto de seus princípios e valores que orientam a minha conduta.

A ética discute os valores que se traduzem em existências humanas mais felizes, mais realizadas, com mais bem-estar e qualidade de vida. Além disso, busca os valores que signifiquem dignidade, liberdade, autonomia e cidadania. Na medida em que entendemos a importância da ética para a sobrevivência humana com qualidade e integridade, compreendemos também a complexidade envolvida em suas relações com

outros campos do saber e da prática, fundamentais à vida humana em sociedade (NEME et al., 2014).

2.3 Ética Versus Moral

A moral incorpora as regras que temos de seguir para vivermos em sociedade, regras estas, determinadas pela própria sociedade. Para Bernardo (2012, p. 2), quem segue as regras é uma pessoa moral; quem as desobedece, uma pessoa imoral. A ética, por sua vez, é a parte da filosofia que estuda a moral, isto é, que reflete sobre as regras morais. A ética geral se refere a todos os conceitos de ética compreendidos pela sociedade. A ética profissional surgiu como uma categoria de ética geral, e se apoia nas ideias de utilidade, ou seja, contribui para a formação profissional, sendo que quanto mais a sociedade exigir do profissional, maior será sua responsabilidade.

Segundo Bernardo (2012), existe um conflito entre ética e moral, sendo que a moral é o conjunto de regras estabelecidas pela sociedade, e a ética estuda e reflete o que é considerado como uma conduta moral. Estabelece assim, que o fato de existir uma determinada lei ou regra é algo moral, como se fosse algo mecânico, porém a forma como devem agir as pessoas diante da moral depende do estudo ético, e a ética é um estado de inteligência e raciocínio.

Para Alves et al, (2007, p. 60):

Os conceitos de moral e ética, embora sejam diferentes, são com frequência usados como sinônimos. Aliás, a etimologia dos termos é semelhante: moral vem do latim *mos*, *moris*, que significa “maneira de se comportar regulada pelo uso”, daí “costume”, e de *moralis*, *morale*, adjetivo usado para indicar o que é “relativo aos costumes”. Já ética vem do grego *ethos*, que tem o mesmo significado de “costume”.

Entendendo a ética no seu sentido estrito, é possível apontar que ela é essencial para qualquer cidadão, porém, o mesmo vai escolher por onde seguir, ou certo ou errado; com isso se configura uma escolha que implica sua moral, é o que chamamos de dilemas éticos.

2.4 Os Principais Dilemas Éticos Dentro Das Organizações

Para Victor & Cullen (1988) o clima ético de uma organização consiste na “percepção compartilhada do que é um comportamento eticamente correto e como as questões éticas devem ser tratadas na organização”. Sendo assim, o conceito de clima ético concebido pelos autores, precede a ideia de cultura organizacional atual, onde temos a predominância de determinadas características e valores que permeiam o ambiente da empresa, norteadas as negociações e tomadas de decisões realizadas por seus executivos (SILVA et al., 2014).

O comportamento dos colaboradores sofre a influência das políticas organizacionais, bem como dos exemplos de ações praticadas por seus superiores. Segundo o relatório de 2013, a “*International Consultants on Targeted Security*” (ICTS), empresa de Compliance e Gestão de Risco, analisou 3.211 participantes, de 45 empresas para formular o Perfil Ético dos Profissionais nas Organizações Brasileiras.

A partir dos dilemas éticos abordados na pesquisa foram mensurados resultados em sete hipóteses intrínsecas ao ambiente organizacional:

Delatar comportamento antiético de terceiros dentro da empresa: Cerca de 56% dos colaboradores só denunciaria um comportamento de valores éticos controversos se houvesse incentivo por parte da empresa para isso. Em torno de 60% das mulheres e funcionários de cargos operacionais hesitaria em expor o comportamento à chefia; Conviver com atos antiéticos: Em torno de 52% dos colaboradores conviveria com atos antiéticos praticados ao seu redor; Utilizar atalhos para receber benefícios próprios: Exatos 50% considerariam usar “atalhos” para alcançar metas profissionais; Furtar bens organizacionais: Dependendo das circunstâncias, 18% dos funcionários furtaria bens e valores da empresa; Aceitação de suborno: Em torno de 38% dos profissionais aceitaria beneficiar um fornecedor em troca de suborno; Aceitação de presentes: Cerca de 40% aceitaria beneficiar um fornecedor em troca de presentes; Utilizar informações sigilosas em benefício próprio ou de terceiros: Até 28% dos funcionários admitiu que se utilizaria da prática de inside trading para obter benefícios. Do total pesquisado, 69% demonstram ter ética flexível, 11% não aderem à ética organizacional, e apenas 20% agem de acordo com os valores ético-sociais.

Diante dessa situação, a área de Recursos humanos passa a ser requerida com maior frequência, a fim de que seja capaz de avaliar os profissionais contratados mediante suas competências e habilidades técnicas, mas também por seus valores éticos e morais, e pelo poder de resistir às pressões quando se veem diante de dilemas éticos em seu dia a dia. SILVA et al. (2014).

3. METODOLOGIA

Convém apresentar quanto aos objetivos apresentados para esta pesquisa, ela se classifica como descritiva, pois, segundo o modelo proposto por Vergara (1998, p. 47), A pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza.

Quanto à abordagem do problema de pesquisa é considerada qualitativa, pois a pesquisa qualitativa estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano, ou seja, a mesma não emprega um instrumental estatístico como foco na verificação de um problema. Segundo Ramos, Ramos e Busnello (2005), a pesquisa qualitativa não é traduzida em números, na qual pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador.

No que se refere aos procedimentos técnicos de coleta e análise de dados, essa é uma pesquisa de levantamento e com coleta de dados por meio de um questionário. Com isso, a pesquisa de levantamento é um tipo de pesquisa que se realiza para a aquisição de dados ou informações sobre particularidades ou opinião de um determinado grupo de pessoas, seletando, em termos estatísticos, como representante de uma população.

Em relação a coleta de dados, o estudo utilizou como base o questionário. Segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

A escolha do grupo abordado neste artigo se deu pelo fato das informações serem acessíveis ao presente estudo, o que ocasionou o interesse em analisar como ocorre o

entendimento das pessoas sobre a questão ética do auditor no grupo em questão, pois, essa análise é essencial não só para o auditor em si, mas também, para outros profissionais que estão construindo uma visão moral sobre suas determinadas profissões.

Assim, o questionário é composto por três partes, sendo a primeira parte contendo sete questões que se referem ao perfil dos respondentes, a segunda parte, possui oito questões que foram construídas com base na escala Likert de cinco pontos, e por fim, a terceira parte, que têm duas questões fechadas, sobre a percepção de cada um dos participantes em relação ao seu posicionamento ético referente aos principais dilemas apresentados.

O questionário do presente estudo apresentou duas questões fechadas para os respondentes, tendo em vista, responder à questão principal do trabalho, no qual era verificar quais os principais dilemas éticos da auditoria contábil, mas também, analisar se os mesmos ficariam omissos quanto a um possível ato antiético de um amigo ou colega de expediente em uma organização.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário aplicado para trinta alunos da área de negócios da faculdade EESAP, localizada na cidade de Guarabira – PB. A escolha dos alunos ocorreu por acessibilidade, pois se trata de discentes que frequentam a mesma instituição de pesquisa, e também, por se tratar de cursos superiores (Administração e Ciências Contábeis) afins com a disciplina de auditoria contábil.

4. ANÁLISE OS RESULTADOS

Com vistas à melhor compreensão da composição da amostra, buscou-se descrever o perfil dos estudantes universitários, com dados referentes ao gênero, idade e o curso superior da área de negócios. A pesquisa também apresentou três assertivas com respostas dicotômicas para tratar sobre as perspectivas desses alunos quanto ao estudo da disciplina de auditoria, ética e dilemas éticos, conforme a tabela 1.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes

Gênero	Frequência	Assertiva	Sim	Não	Talvez
Masculino	17 (56,7%)				
Feminino	13 (43,3%)				

Total	30 (100%)	Você já estudou ou está estudando a disciplina sobre auditoria?	21 (70%)	9 (30%)	0 (0,0%)
Idade	Frequência				
Entre 16 e 29 anos	26 (86,7%)	Você se considera uma pessoa ética?	27 (90%)	0 (0,0%)	3 (10%)
Entre 29 e 49 anos	4 (13,3%)				
Acima de 50 anos	0 (0,0%)				
Total	30 (100%)				
Curso superior da área de negócios	Frequência	Você já se viu em um dilema ético no seu trabalho (situação na qual poderia levar vantagem sobre algo ou alguém de maneira antiética)?	17 (56,7%)	10 (33,3%)	3 (10%)
Administração	9 (30%)				
Ciências Contábeis	21 (70%)				
Total	30 (100%)				

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dessa forma, foi apurado que o perfil que mais respondeu o questionário é formado por alunos, relativamente, em sua maioria jovens que atingiram sua maioridade (86,7%). Além disso, em muito mais da metade das respostas recolhidas (70%), tem um perfil como aluno do curso superior em Ciências Contábeis, seguido por (30%) das respostas dos alunos do curso superior em Administração.

Destaque seja dado para os (90%) dos alunos que se considera um ser humano ético, pois no mundo contemporâneo é difícil ver uma quantidade de pessoas com uma moral válida, pelo menos, em sua auto avaliação, esses alunos se veem como éticos; e por fim, os (0,0%) das respostas, dos alunos que tem em sua consciência, por não se considerarem um ser humano ético.

Seguindo a análise, mais da metade dos respondentes (56,7%), já se viram em uma situação de dilema ético no ambiente de trabalho, onde os próprios, teriam que realizar uma escolha difícil em relação a algo que implicaria a sua ética, complementando, (33,3%) dos respondentes ainda não se viram nessa situação de desconforto, e, por conseguinte, (10%) desses respondentes já pensaram no assunto com um interesse mínimo de conhecimento.

Para (70%) dos alunos, a disciplina de auditoria já foi estudada ou está sendo estudada, tendo em vista, que essa disciplina releva a parte ética para a sua classe profissional, pois a mesma não pode se deixar levar pelos dilemas éticos de forma negativa, ou seja, de modo antiético; e completando a análise, (30%) dos alunos não tiveram nenhum contato com a disciplina de auditoria.

Procedeu-se a coleta de informações mais focadas no comportamento de um auditor contábil na presença de um dilema ético, como também, enfatizando a ética junto com a auditoria contábil.

As percepções dos alunos sobre essa temática na maioria dos pontos condizem com o resultado da tabela 1, pois, os respondentes em sua predominância mantiveram suas opiniões conforme a tabela 2.

Tabela 2 - Assertivas relacionadas a auditoria contábil com foco ético

Assertivas	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Pouco	Concordo	Concordo Totalmente
	%				
A moral e a ética têm o mesmo sentido?	10%	10%	36,7%	23,3%	20%
O auditor contábil deve ter um vínculo pessoal com os demais colegas de trabalho, especialmente, com o seu chefe. Com vistas a melhorar sua execução na Organização?	43,3%	10%	13,3%	13,3%	20%
A auditoria contábil aumenta o grau de confiança acerca as informações prestadas?	0,0%	0,0%	3,3%	23,3%	73,3%
A ética é importante para a auditoria contábil?	0,0%	0,0%	0,0%	6,7%	93,3%
A opinião do auditor deve obedecer a critérios puramente éticos, se apoiando nas verdades científicas que os documentos lhe oferecem?	0,0%	3,3%	3,3%	13,3%	80%
O profissional de auditoria contábil está exposto a dilemas éticos no ambiente de trabalho?	0,0%	3,3%	13,3%	23,3%	60%
As escolhas executadas pelo profissional de	3,3%	0,0%	3,3%	20%	73,3%

auditoria contábil pode ser essencial para o futuro da organização?					
Na contratação, o setor de RH (Recursos Humanos) da organização além de avaliar habilidades técnicas, deve avaliar a ética desse profissional?	3,3%	0,0%	3,3%	30%	63,3%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Confirmou-se, o senso comum que norteia à ética e a moral coletiva, que as respostas seguissem a ideia quanto a importância da ética para auditoria. Nessa linha de raciocínio, (100%) dos respondentes concordam ou concordam totalmente quanto a necessidade da ética para a auditoria contábil, enquanto nenhum deles (0,0%) concorda pouco, discorda ou discorda totalmente.

Destaque para, (80%) dos respondentes concordam totalmente que a opinião do auditor deve obedecer a critérios puramente éticos, se apoiando nas verdades científicas que os documentos lhe oferecem, assim reforçando que esses respondentes estão dando uma certa prioridade para a questão ética na profissão de auditoria contábil. Desse mesmo grupo (13,3%) dos respondentes concordam, (3,3%) concorda pouco, (3,3%) discorda, e (0,0%) discorda totalmente.

Todavia, mais da metade dos respondentes (83,3%) concordam totalmente ou concordam quanto ao profissional de auditoria contábil está exposto a dilemas éticos no ambiente de trabalho. Ademais, os dilemas éticos podem estar presentes em qualquer lugar, principalmente, no ambiente de trabalho de um auditor contábil. Completando o estudo, (13,3%) dos respondentes concordam pouco, (3,3%) discorda, e (0,0%) discorda totalmente.

Em relação as escolhas executadas pelo profissional de auditoria contábil podem ser essenciais para o futuro da organização, os respondentes mantiveram suas visões, pois, mais de (90%) dos respondentes concordaram totalmente ou concordam com essa assertiva, com isso, apoiou a ideia de que os dilemas éticos são um tipo de barreira que em alguns casos, no dia a dia de um auditor contábil, podem interferir suas execuções de maneira fraudulenta; obtendo então, ênfase na verificação desses principais dilemas éticos dentro de um ambiente de trabalho, conforme a tabela 3. Dando continuidade à

pesquisa, (3,3%) dos respondentes concordam pouco, (0,0%) discorda, e (3,3%) discorda totalmente.

Tabela 3 - Assertiva principal da pesquisa

Assertiva	Alternativas				
Qual desses poderia ser o principal dilema ético dentro de uma Organização?	Conviver com atos antiéticos	Utilizar atalhos para receber benefícios próprios	Furtar bens organizacionais	Aceitação de suborno ou presentes	Utilizar informações sigilosas em benefício próprio ou de terceiros
Frequência	10 (33,3%)	3 (10%)	0 (0,0%)	3 (10%)	14 (46,7%)
Total	30 (100%)				

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na escolha entre esses dilemas éticos, ficou, relativamente, equilibrado por parte dos respondentes, visto que a diferença foi de apenas (13,4%), em relação a utilização de informações sigilosas em benefício próprio ou de terceiros (46,7%) e ao convívio com atos antiéticos (33,3%). Finalizando essa verificação, temos a utilização de atalhos para receber benefícios próprios, e aceitação de suborno ou presentes; ambas com (10%) dos respondentes e por fim, furto de bens organizacionais com (0,0%) na opinião dos mesmos.

Confrontando os dados coletados desta pesquisa com o relatório de 2013, da “*International Consultants on Targeted Security*” (ICTS), empresa de Compliance e Gestão de Risco, que analisou 3.211 participantes, de 45 empresas para formular o Perfil Ético dos Profissionais nas Organizações Brasileiras; houve algumas divergências quanto as opiniões entre os alunos da área de negócios, que ainda irão ingressar no mercado de trabalho, e os colaboradores daquelas 45 empresas. Porquanto, para os colaboradores cerca de (40%) aceitaria beneficiar um fornecedor em troca de suborno ou presentes, mas também, dependendo das circunstâncias (18%) dos funcionários furtariam bens e valores da organização, e por final, os exatos (50%) dos mesmos considerariam usar atalhos para atingir benefícios próprios.

Progredindo com a pesquisa, acerca o comportamento de um auditor contábil frente a um dilema ético, só que mais aprofundado no assunto, pois, como seria a reação de um profissional de auditoria contábil neste estado, como mostra a tabela 4.

Tabela 4 - Assertiva complementar da pesquisa

Assertiva	Sim	Não	Talvez
Se você fosse Auditor Contábil, manteria em segredo o comportamento antiético de um amigo e colega de trabalho na Organização?	2 (6,7%)	22 (73,3%)	6 (20%)

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em relação a tabela 4, analisou-se o devido comportamento que os alunos da área de negócios, possivelmente teriam, quanto a omissão de uma prática antiética, sendo formalizada a seguinte assertiva: se você fosse Auditor Contábil, manteria em segredo o comportamento antiético de um amigo e colega de trabalho na Organização, para os respondentes, vale destacar, que quase um terço dos mesmos (26,7%) manteriam ou haveria possibilidade de manter em segredo um comportamento antiético de um amigo ou colega de trabalho em uma organização, ou seja, essa prática de sonegação por parte deste profissional de auditoria contábil, acarretaria alguns problemas, tanto para a empresa, quanto para esse auditor, em caso de descoberta desse comportamento inválido para classe trabalhadora da profissão de auditor contábil.

E por fim, a grande maioria dos respondentes (73,3%) não sonegariam o comportamento antiético de um amigo ou colega de trabalho em uma organização, reforçando assim, que para ser um profissional em auditoria contábil, deve se basear em princípios éticos, com isso, executar as tarefas profissionais de forma ética e moral.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscou-se a verificação acerca a visão dos alunos da área de negócios quanto a importância da ética para a auditoria contábil, e também, quais são os principais dilemas éticos da auditoria contábil, que podem afetar este profissional durante a execução do seu trabalho. O estudo foi embasado na literatura pesquisada e foi concluído com os dados obtidos no questionário respondido pelos alunos participantes.

Foi abordado na investigação, o panorama dos alunos em relação às competências comportamentais do auditor contábil, e sua conduta diante de dilemas éticos da profissão que ocorrem no dia a dia. Após analisar as respostas desses alunos, verificou-se que o questionamento abordado foi compatível com a pesquisa, dado que os objetivos foram todos respondidos.

Os estudantes de Administração e Ciências Contábeis analisados, não possuem um perfil ético muito diversificado, ou seja, a maioria das questões respondidas pelos participantes, convergiram para a mesma ideia, mas vale ressaltar, que algumas respostas, em sua minoria, divergiram do raciocínio apresentado.

Com isso, apesar de (90%) dos respondentes se considerarem uma pessoa ética, somente (43,3%) dos mesmos discordam totalmente da prática amigável entre um auditor contábil e seu chefe. Visto que, o profissional de auditoria não deve ter relações amigáveis com o seu chefe ou até mesmo com seus colegas de trabalhos, pois, essas relações podem influenciar o próprio, na hora de avaliar as demonstrações contábeis da empresa, ou seja, podem interferir na sua opinião.

Em relação a assertiva principal da pesquisa, apresentada na tabela 3, verificou-se o problema do presente estudo; no qual obtivemos a seguinte resposta: utilização de informações sigilosas em benefício próprio ou de terceiros com (46,7%) como o principal dilema ético na auditoria contábil apontado pelos alunos de negócios da EESAP. Podendo considerar que a maioria dos perfis dos alunos da Escola de Ensino do Agreste Paraibano (EESAP) em Guarabira-PB, são semelhantes, pois, já desfrutaram da oportunidade de estudar a disciplina de auditoria contábil, que é muito importante para o desenvolvimento da sua formação acadêmica.

Para futuras pesquisas recomenda-se uma ampliação do número de alunos participantes, isto é, um questionário desenvolvido com maior abrangência, ou até mesmo o perfil de alunos estagiários da área de negócios de uma determinada empresa.

REFERÊNCIAS

ABEGÃO, L. H.; MAFRA, L. **Métodos, ideologia e ética nas organizações**. Rio de Janeiro: CECIERJ, 2010.

ALMEIDA, M. C. **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo**. 5ªed. São Paulo: Atlas, 1996.

ALMEIDA, M. C. **Auditoria: um curso moderno e completo**. São Paulo: Atlas, 2003, 6ª edição.

ALVES, F. J. S. et al. Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 18, p. 58-68, jun. 2007.

ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BAUMHART, R. S. J. **Ética em negócios**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1971.

BERNARDO, G. Qual é a diferença entre ética e moral? **Revista Eletrônica do Vestibular**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 1-2, set. 2012. Disponível em: Acesso em: 27 mai. 2015.

BRASIL. **Conselho Federal de Contabilidade. Resolução CFC 1203/09 – NBC TA 200**.

CORTELLA, M. S. **Qual é a tua obra? Inquietações, propositivas sobre gestão, liderança e ética**. Petrópolis: Vozes, 2009.

CORTINA, A. **O fazer ético**. São Paulo: Moderna, 2003.

CREPALDI, S. A. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DUTRA, E.; SILVA, L.; ARAUJO, B.; BORGES, A. **A importância da auditoria as organizações e seu papel estratégico**. BENCITEC, 2017.

FERREIRA, R. J. **Auditoria** – Rio de Janeiro - Editora Ferreira – 3ª Edição, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, E. D.; ARAÚJO, A. F.; BARBOZA, R. J. Auditoria: alguns aspectos a respeito de sua origem. **Revista científica eletrônica de ciências contábeis** – issn: 1679-3870. Ano VII, 2009.

HOOG, W. A. Z. **Filosofia aplicada à contabilidade**. 1. ed. Paraná: Editoria Juruá, 2007.

<https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/planejamento-estrategico-conceito-e-aplicaes/>

NEME, C. M. B.; SANTOS, M. A. P. **Ética: conceitos e fundamentos**. UNESP, 2014.

RAMOS, P.; RAMOS, M. M.; BUSANELLO, S. J. **Manual prático de metodologia da pesquisa: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese.**

Blumenau, 2005.

RELATÓRIO BIENAL 2010/2012. **Perfil Ético dos Profissionais das Corporações Brasileiras**, 2013.

ROCHA, S. A.; BARBOZA, R. J. Ética nos trabalhos de auditoria. **Revista científica eletrônica de ciências contábeis**. Ano IV, 2006.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VICTOR, B.; CULLEN, J. B. *The Organizational Bases of Ethical Work Climates*, *Journal of Business Ethics*, 33: 101-125. 1988.